

Resumen

En el presente trabajo se aborda el examen del art. 15 MC OCDE como principal modelo de reparto de competencias de gravamen entre distintas jurisdicciones fiscales de los utilizados en la firma de CDI en la actualidad. El objetivo del trabajo es una revisión de anteriores aportaciones, propias y doctrinales, con dos finalidades. La primera, realizar un análisis de los cambios introducidos por la OCDE con los nuevos Comentarios al Modelo de Convenio en 2014, que son muy exiguos en este caso concreto. De otra parte, ahondar, con una perspectiva más global, en el texto de un art. 15 MC OCDE, que se caracteriza por el uso de términos poco claros que conducen a dificultades prácticas en su aplicación. Se presta especial atención a los problemas que provocan tanto la redacción en negativo del texto como el uso de términos que se remiten a la definición propia de las legislaciones domésticas, como por ejemplo el concepto de "empleador". También es complejo identificar cuáles rentas en concreto deben gravarse bajo las reglas del art. 15 MC OCDE frente a otros preceptos del MC OCDE que incluyen rendimientos relacionados con la actividad laboral

Palabras clave

Trabajadores, rentas del trabajo, Derecho internacional tributario, MC OCDE.

Abstract

In this paper the review of article 15 MC OECD is addressed as a leading model of allocation of powers of taxation between different tax jurisdictions from the ones used in the CDI nowadays. The aim of this paper is a review of previous works, own and doctrinal, with two purposes. The first, an analysis of the changes introduced by OECD with its new Comments to the Model Convention in 2014, which have been very meager in this particular case. Moreover, deepen, with a more global perspective, the wording of article 15 MC OECD characterized by the use of unclear terms that lead to practical difficulties in its implementation. Special attention is given to the problems caused by, both, the negative wording of the text and the use of terms that refer to the own definition of local legislation, such as the concept of "employer". At the same time, it is also a complex matter to identify which income must be taxed under the rules of the article 15 MC OECD against other provisions of the MC OECD that include income related to labor activity.

Key Works

Workers, earned income, tax international law, MC OCDE.

Resumo

No presente trabalho aborda-se o exame do art. 15 MC OCDE, como principal modelo de reparto de competências de gravame entre distintas jurisdições fiscais dos utilizados na firma de CDI na atualidade. O objetivo do trabalho é uma revisão de anteriores contribuições, próprias e doutrinárias, com duas finalidades. A primeira, realizar uma análise das mudanças introduzidas pela OCDE com os novos Comentários ao Modelo de Convênio em 2014, que têm sido muito exíguos neste caso concreto. De outra parte, aprofundar, com uma perspectiva mais global, no texto de um art. 15 MC OCDE, que se caracteriza pelo uso de termos pouco claros que conduzem a dificuldades práticas na aplicação do mesmo. Presta-se especial atenção aos problemas que provocam tanto a redação em negativo do texto como o uso de termos que se remetem à definição própria das legislações domésticas, como por exemplo o conceito de "empregador". Ao mesmo tempo, também é complexo identificar quais rendas em concreto devem gravar-se sob as regras do art. 15 MC OCDE frente a outros preceitos do MC OCDE frente a outros preceitos do MC OCDE que incluem rendimentos relacionados com a atividade laboral.

Palavras-chave

Trabalhadores, rendas do trabalho, Direito internacional tributário, MC OCDE.